

Aspectos epidemiológicos do tétano acidental no Brasil, de 2009 a 2019

Diandra Cavalcante de Oliveira¹; Ana Clara Carvalho Rezende¹; Alice Jardim Zaccariotti¹; Caio Rodrigues Gomes Dias¹; Joana Ermida Spagnol¹; Cejane Domingues Ribeiro².

1. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.
2. Médica Neurologista, Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), Goiânia, Goiás.

RESUMO: O tétano é uma doença infecciosa desencadeada pelo *Clostridium tetani*, que penetra em um ferimento na pele. Caracteriza-se por espasticidade tônica generalizada, podendo assim acarretar falência respiratória e ter um desfecho fatal. Apesar de ser eficazmente prevenível através da vacina, disponível no sistema público, ainda há número significativo de casos no país. Caracterizar o tétano acidental, segundo sexo e escolaridade, entre 2009 e 2019 no Brasil. Estudo analítico, observacional e retrospectivo. Incluiu-se todos os casos de tétano acidental notificados no Brasil, em pessoas acima de 14 anos, de 2009 a 2019, obtidos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação. Obteve-se os dados populacionais do IBGE. Estratificou-se por sexo e escolaridade. Calculou-se a porcentagem dos casos notificados no período em cada grupo, bem como a porcentagem desses casos que vieram a óbito. Obteve-se também a tendência do coeficiente de incidência no período, por meio da regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Houve 2829 casos, sendo a maior parte deles, 2424 (85,68%), no sexo masculino, seguido por 405 (14,32%), no feminino. Quanto à escolaridade, observa-se que 1013 (35,81%) indivíduos se declaram “analfabetos” ou “fundamental incompleto” (A/FI), 276 (9,76%) como “fundamental completo” ou “médio incompleto” (FC/MI), 159 (5,62%) como “médio completo” ou “superior incompleto” (MC/SI) e 31 (1,1%) como “superior completo” (SC), sendo que 1350 (47,72%) não tiveram sua escolaridade informada. A notificação de óbito pelo agravo ocorreu em 755 pessoas do sexo masculino e 172 do feminino, totalizando 927 óbitos em decorrência de tétano acidental. A verificação dos óbitos de acordo com a escolaridade apresentou os seguintes resultados: 328 (A/FI), 83 (FC/MI), 43 (MC/SI), 10 (SC) e não foi informada a escolaridade do restante dos óbitos (49,95%). A incidência foi mais elevada no ano de 2011 (0,22 casos/100 mil hab) e teve menor valor em 2019 (0,12 casos/100 mil hab). Obteve-se duas tendências: de 2009 a 2011, quando o comportamento foi estacionário (APC = 5,6; IC95% = - 9,4; 23), e de 2011 a 2019, com tendência decrescente (APC = -6,9; IC95% = -8,5; -5,2). Observou-se duas tendências temporais, a primeira estacionária (2009-2011) e a segunda decrescente (2011-2019). Apesar da suscetibilidade universal da doença, percebe-se um acometimento superior nos homens (85,68%), por vezes associado à ocupação. Há uma relação inversa entre o risco de infecção e o nível de escolaridade. Apesar da queda no número de casos, a mortalidade é elevada (33%), o que demonstra a importância da realização de campanhas de vacinação, sobretudo para os indivíduos de baixa escolaridade. Dessa forma, ameniza-se também impactos econômicos, visto que resguarda a população ativa sujeita à infecção.

Palavras-chave: Tétano; Epidemiologia; Doenças preveníveis por vacina.